

AUSTIN RATING/AGOSTINI: DEFLAÇÃO DE 0,04% EM SETEMBRO É SINTOMA DE ECONOMIA FRACA E DEPRIMIDA

Por: Cícero Cotrim

São Paulo, 09/10/2019 11:05:18 - AE NEWS - A deflação de 0,04% no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro não surpreende e é sintoma da economia fraca e deprimida, avalia o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, que já estimava esse resultado para o mês. O dado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (9).

O resultado para setembro é o menor para o mês desde o início da série histórica deflacionada do IBGE, em 2012. Nesta base, até o ano anterior, a média foi de inflação de 0,39%. "Esse dado confirma que a economia passa por um problema ainda crítico de recuperação econômica, por mais que alguns indicadores em um mês ou outro mostrem uma alta", avalia Agostini.

Com deflação de 0,43% puxada por fatores sazonais atípicos, o grupo de alimentação foi a principal fonte de pressão para baixo sobre o IPCA. Mas, segundo o economista-chefe da **Austin Rating**, os resultados de setores relacionados aos serviços, como despesas diversas (0,04%), mostram que o grau da ociosidade da economia não permite um reajuste consistente de preços.

"Uma alta de 0,27% em vestuário, por exemplo, é muito baixa, porque nessa época do ano você tem uma nova estação, novas coleções. Mas a ociosidade e o nível de desemprego não deixam a economia absorver nada acima disso", avalia Agostini.

Nos 12 meses até setembro, a inflação acumulada desacelerou a 2,89% de 3,03% registrados até agosto. Mas, segundo Agostini, a tendência é que o IPCA caminhe para fechar 2019 a 3,42% e a taxa Selic, a 4,75%.

Na avaliação do economista, é improvável que o Banco Central intensifique os ritmos de cortes acima disso, já que uma aceleração poderia colocar em risco a meta de inflação para 2021. "Como a meta do BC para 2021 é de 3,75%, enxergamos a Selic em 6,0% ao final do ano que vem", diz o economista.

"Nós temos uma estrutura de preços composta aproximadamente 25% por preços administrados. Aconteça o que acontecer, os administrados vão subir e pressionar", pontua Agostini, que espera uma recuperação moderada na economia a partir de 2020 caso as reformas econômicas do governo federal sejam aprovadas.

Contato: cicero.cotrim@estadao.com